

E, EDITORIAL

QUALIDADE

Em mais uma edição da Acta Portuguesa de Nutrição, são publicados mais artigos que indubitavelmente refletem a diversidade das áreas de interesse da Nutrição e da Alimentação. Chamou a atenção o artigo de Vidinha e colaboradores, onde se descreve a implementação de um protocolo para um estudo quase-experimental a ser efetuado na Região Autónoma dos Açores (RAA), mais concretamente na ilha de S. Miguel. Este protocolo visa estudar o papel de uma intervenção ao nível das escolas de primeiro ciclo (2.º ano) centrada nos lanches. Não será uma novidade para muitos dos que trabalham na área da Nutrição e da Alimentação em Portugal que na RAA o número e qualidade de Nutricionistas que aí exercem atividade tem permitido o desenvolvimento de uma rede de cuidados de um nível que nem sempre, infelizmente, podemos observar noutras regiões do país. Mas o que parece ser de reforçar aqui é que embora o número de Nutricionistas seja efetivamente importante e que neste parâmetro também podemos observar assimetrias importantes no nosso território, será a qualidade destes que, em última análise, irá definir quanto e o quê se pode fazer a nível da prestação de cuidados nutricionais à população. E para definir essa qualidade, é fundamental que as instituições de Ensino Superior que formam Nutricionistas possam ser, elas mesmas, veículos dessa

qualidade, preparando impecavelmente os seus estudantes sob o ponto de vista estritamente técnico mas também com uma adequada dimensão ética e humana. Para atingir este desígnio, a presença das atividades de investigação científica ao longo de todo o percurso académico dos estudantes afigura-se como o verdadeiro esteio dessa qualidade, prefigurando o modelo Humboldtiano de Universidade. São projetos como os descritos no artigo de Vidinha e colaboradores que permitem transmitir aos futuros Nutricionistas a importância e as particularidades do processo de criação do conhecimento e assim permitir que estes possam manter-se sempre atualizados relativamente a um conhecimento que evolui a uma velocidade por vezes vertiginosa. A Acta Portuguesa de Nutrição, como revista científica, pretende estimular todo este processo, dando assim o seu contributo para mais, mas sobretudo melhores, cuidados nutricionais prestados a uma população de que tanto deles necessita.

Nuno Borges

Diretor da Acta Portuguesa de Nutrição